



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

dezembro 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de novembro**, apontam para uma campanha oleícola histórica, com uma produção de azeitona para azeite superior a 1,1 milhões de toneladas (+55% face a 2020), a maior da série (1945-2021). Esta produção extraordinária conduziu ao esgotamento da capacidade de receção e armazenamento do bagaço de azeitona nas unidades de extração, levando mesmo à interrupção da colheita, com eventuais impactos negativos na qualidade e quantidade de azeite produzido. Na castanha, estima-se uma diminuição de 10% na produção, resultante da falta de humidade dos solos e dos ataques não controlados de septoriose. Quanto ao milho, a produção deverá registar um aumento de 5%, numa campanha fortemente marcada pela subida dos preços dos meios de produção, cujo efeito foi atenuado pelo aumento das cotações internacionais desta *commodity*.

A instalação dos cereais de inverno está a ser condicionada pela escassa precipitação (principalmente no Alentejo) e pela subida dos preços dos meios de produção, prevendo-se assim a manutenção da área semeada.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2021** foi 38 024 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,1% (-2,2% em setembro), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-8,0%), caprinos (-14,7%) e equídeos (-75,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 862 toneladas, o que representou um decréscimo de 6,1% (+5,3% em setembro), devido ao menor volume de abate de galináceos (-7,3%), perus (-0,2%), codornizes (-10,9%) e coelhos (-9,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 11,3%, com uma produção de 27 806 toneladas (+6,9% em setembro), tendo em número de cabeças registado igualmente um acréscimo de 12,7% (+5,3% em setembro). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também um incremento de 8,3% (-4,4% em setembro), situando-se nas 10 102 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 149,1 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 0,6% (-0,3% em setembro). O fabrico de produtos lácteos teve um decréscimo de 10,1% (-7,1% em setembro), devido à redução do leite para consumo (-13,0%), da manteiga (-13,6%) e dos leites acidificados (-9,4%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 37,0% (+23,5% em setembro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente sardinha, tunídeos e carapau), mas também de crustáceos e moluscos. Às 17 799 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 33 661 mil euros, valor que representou um acréscimo de 43,1% (+28,5% em setembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,81 Euros/kg, ou seja, um aumento de 2,1% (+3,3% em setembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **novembro de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+32,0%), plantas e flores (+21,0%), ovinos e caprinos (+19,7%) e suínos (-19,9%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+39,7%), bovinos (+13,7%), ovinos e caprinos (+12,5%) e frutos (-7,4%).

Em **setembro de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 11,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,7%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento houve uma variação de +0,1%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	10
III.1 - Abates	10
III.2 - Produção de aves e ovos	13
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	14
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	15
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	15
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	16
V - PESCA	17

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de **novembro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito frio¹ e muito seco². O valor da temperatura média do ar (11,2°C) foi o quarto mais baixo desde 2000, tendo apresentado uma anomalia de -1,2°C face à normal 1971-2000. Este desvio foi sobretudo consequência da ocorrência de temperaturas mínimas baixas (com valores inferiores à normal em quase todos os dias), em particular no interior Norte, litoral Centro e a sul do Tejo. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 18,9mm, correspondendo a um desvio de -90,5mm face à normal 1971-2000, posicionando este novembro como o terceiro mais seco desde 1931.

No final de novembro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, observou-se um aumento significativo da seca meteorológica, quer em extensão, quer em intensidade. Cerca de 92% do território continental encontrava-se em seca meteorológica (28% no final de outubro), com as classes de seca moderada e severa a ocuparem mais de 30% do território continental (15% no final de outubro), predominantemente nos distritos de Lisboa, Setúbal, Beja e Faro. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao final de outubro, em particular nos distritos de Setúbal, Beja e Faro, onde em muitos locais já se atingiu o ponto de emurchecimento permanente⁴.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5,0	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12	-98,0	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1,0	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15,0	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 58 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 33 estações meteorológicas a sul do Tejo

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 61% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (64%) e ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (66%), mas superior ao valor registado em novembro de 2020 (60%).

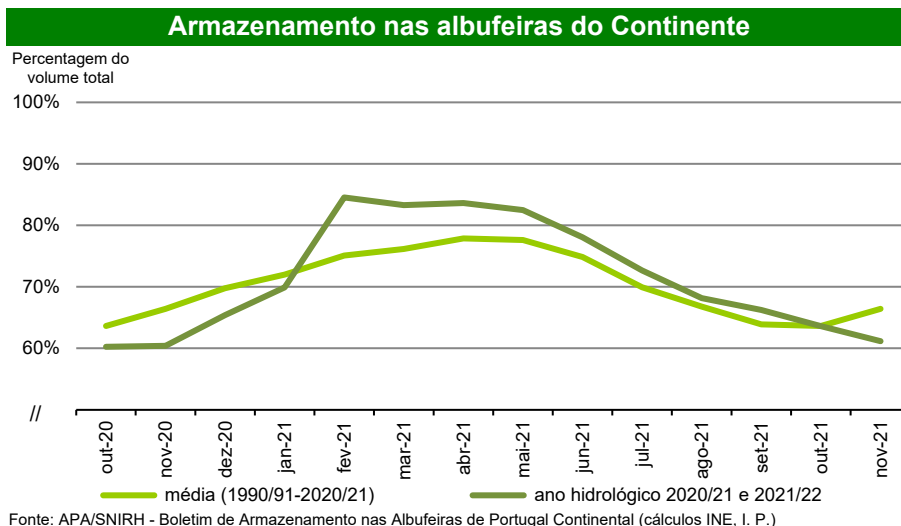
1 Classifica-se como muito frio um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais frios.

2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais secos.

3 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, novembro 2021, https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20211207/EfJizZEIIJqeKWDmYro/cji_20211101_20211130_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 15 de dezembro de 2021.

4 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

5 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em novembro de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 15 de dezembro de 2021.



Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a continuação/conclusão da realização das colheitas das culturas permanentes (essencialmente da azeitona, castanha e kiwi) sem quaisquer constrangimentos, bem como o início da poda dos pomares e vinhas. Registam-se, no entanto, atrasos nos trabalhos de instalação das culturas outono/invernais, em parte devido à falta de humidade dos solos, que também tem influenciado negativamente o desenvolvimento vegetativo dos prados, das pastagens e das culturas anuais já instaladas (maioritariamente aveia e consociações forrageiras). Não há registo de dificuldades no abeberamento dos efetivos pecuários, mas começam a surgir preocupações quanto à renovação das reservas de água necessárias para satisfazer as necessidades hídricas das culturas realizadas em regime de regadio.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

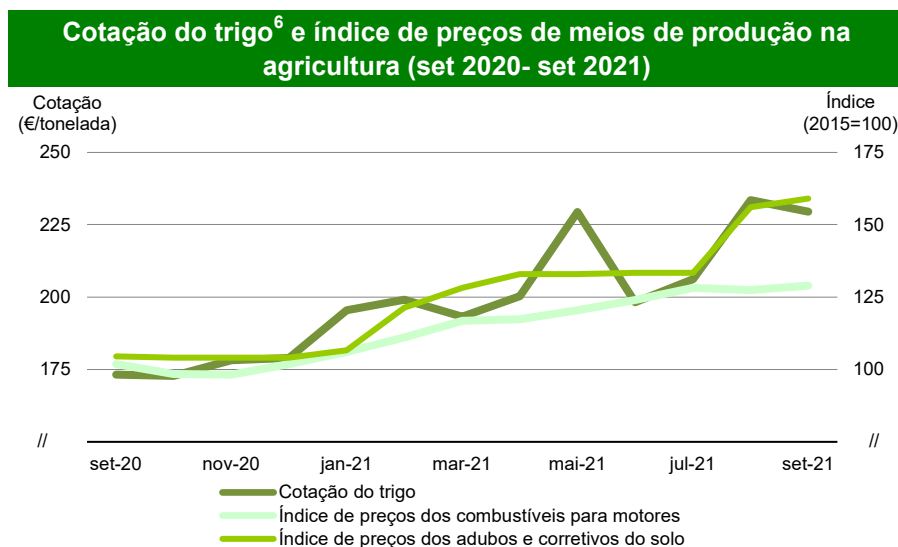
II.1- Previsões agrícolas em 30 de novembro de 2021

Pastagens com fraco desenvolvimento vegetativo

O desenvolvimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras de sequeiro continuou a apresentar heterogeneidade entre as regiões a norte e a sul do Tejo. No Norte e Centro a precipitação ocorrida em setembro e outubro, associada às temperaturas amenas, permitiu um reinício de ciclo normal, com um crescimento significativo de matéria verde que se manteve durante o mês de novembro. Por outro lado, no Ribatejo, Alentejo e Algarve, a persistência da situação de ausência de chuva dos últimos três meses (apenas interrompida nos últimos dias de outubro e, em alguns locais, nos dias 20 e 21 de novembro), agravada pela diminuição das temperaturas, conduziu a um fraco desenvolvimento vegetativo, com um cenário particularmente grave no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, onde são raras as pastagens já germinadas. A produção forrageira da campanha 2020/21 (entre 10% e 20% superior à anterior), permitiu um maior armazenamento de fenos e silagens, garantindo o reforço da suplementação da alimentação dos efetivos explorados em regime extensivo (necessário para fazer face à escassez de matéria verde nas pastagens).

Incerteza no início da campanha dos cereais de inverno

A escassa precipitação ocorrida durante os últimos três meses no Alentejo (principal região produtora de cereais de inverno, com cerca de 4/5 da produção total nacional), aliada à subida dos preços dos meios de produção, moderou as expectativas quanto a um potencial aumento da área semeada destas culturas (em reação à evolução das cotações do último ano nos mercados internacionais).



Assim, e enquanto os produtores aguardam por condições agrometeorológicas mais favoráveis para a realização dos trabalhos de sementeira, as previsões apontam para a manutenção, face à campanha anterior, da superfície de cereais praganosos, nomeadamente de aveia, o de instalação mais precoce.

⁶ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b., E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=wheat&months=120¤cy=eur>, consultado em 16 de dezembro de 2021.

Superfície cultivada

Culturas	1 000 ha						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 Po =100)
	CEREAIS							
Aveia	35	37	37	37	35	35	96	100

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

Elevadas cotações internacionais do milho para grão atenuam o efeito da subida de preços dos meios de produção

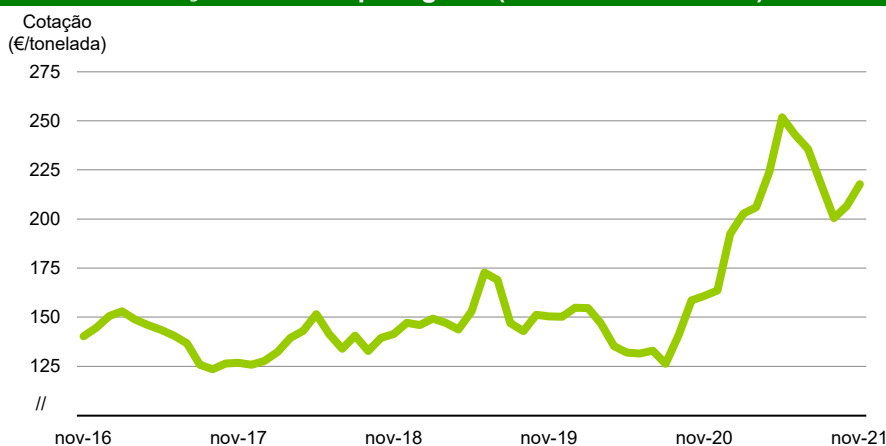
A colheita do milho de regadio para grão estava, no final do mês, praticamente terminada. Apesar de algumas situações de espigas não completamente desenvolvidas no seu ápice e de acama de searas provocadas pela forte precipitação (Baixo Mondego), no geral as condições meteorológicas foram muito favoráveis para o desenvolvimento vegetativo e para a secagem do grão. A produção global (de regadio e de sequeiro) deverá aumentar 5%, face a 2020, alcançando as 716 mil toneladas.

Produção

Culturas	1 000 t						Índices	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
	CEREAIS							
Milho de regadio	693	729	698	733	661	694	99	105
Milho de sequeiro	17	15	15	22	21	22	122	105
FRUTOS								
Castanha	32	30	34	44	42	38	104	90
OLIVAL	137	202	161	198	131	183	110	140
Azeitona para azeite	476	858	725	917	715	1 109	150	155

f - Valor previsto

De referir que, apesar de algum ajuste na tendência altista que esta *commodity* agrícola apresentou até maio de 2021, os produtores conseguiram, na grande maioria, obter preços de venda significativamente superiores aos alcançados nas campanhas anteriores (+35%, face a novembro de 2020), atenuando o efeito do aumento dos preços dos meios de produção.

Cotação do milho para grão⁷ (nov 2016 - nov 2021)Fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities⁷; INE, I. P.

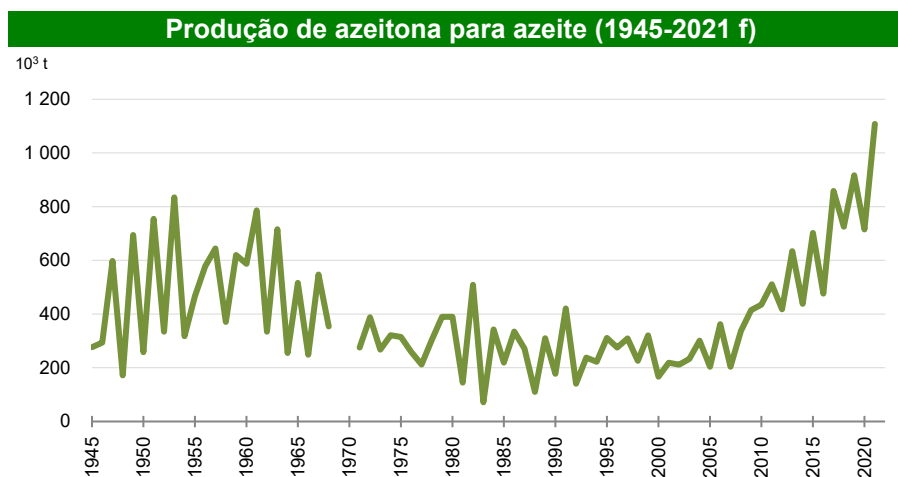
⁷ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b., E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180¤cy=eur>, consultado em 16 de dezembro de 2021.

Falta de humidade e septoriose goram as expectativas de boa campanha na castanha

Apesar de um início de ciclo auspicioso para a cultura da castanha, com uma carga de frutos acima do normal, as condições meteorológicas que se fizeram sentir a partir de meados do verão comprometeram, na maior parte dos sotos, o desfecho favorável da atual campanha. A ocorrência de vários períodos de precipitação, conjugada com temperaturas médias não muito elevadas durante o final de julho e princípio de agosto, potenciaram o aparecimento e desenvolvimento da septoriose, doença provocada pelo fungo *Mycosphaerella maculiformis* que, habitualmente, tem ocorrência marginal e de pouco impacto económico. Parte significativa dos produtores não efetuou o recomendado tratamento fitossanitário à base de cobre, tendo como consequência o aparecimento em muitos castanheiros de necroses no pedúnculo do ouriço, que conduziram à sua queda precoce (antes da maturação). Para agravar a situação, os períodos de escassez de humidade dos meses de outubro e novembro, numa cultura maioritariamente de sequeiro, conduziram a castanhas com calibres inferiores, muitas vezes associadas a dificuldades de abertura e queda dos ouriços. Desta forma, estima-se uma redução da produção global de castanha na ordem dos 10%, face a 2020. Recorde-se que o último grande ataque descontrolado de septoriose ocorreu em 2014, com grande impacto na produção (a segunda menor das últimas duas décadas).

Produção historicamente elevada na azeitona para azeite leva a disrupção na cadeia de receção do bagaço de azeitona

A colheita da azeitona teve início em meados de outubro nos olivais tradicionais e no início de novembro nos olivais em sebe. Após um ano de contrassafra, as condições meteorológicas na fase da floração e do vingamento foram muito favoráveis, originando uma carga de frutos significativamente superior à da campanha anterior. A maturação decorreu normalmente, tendo a precipitação do final de outubro contribuído para um aumento no calibre das azeitonas em alguns olivais tradicionais de sequeiro do Centro e Sul. A conjugação destes aspetos com o peso crescente dos olivais intensivos de regadio permite estimar uma produção acima das 1,1 milhões de toneladas de azeitona para azeite, a mais elevada da série (1945-2021).

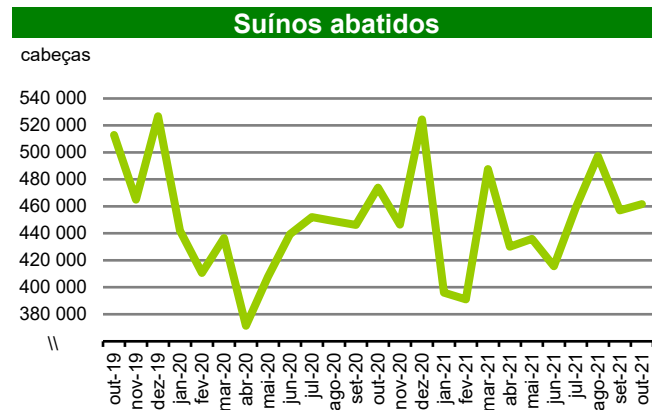
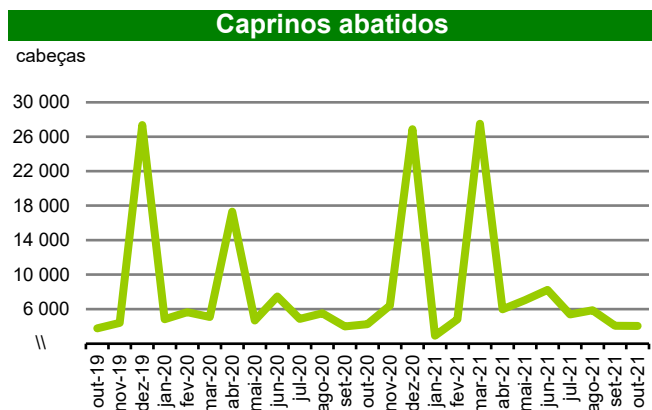
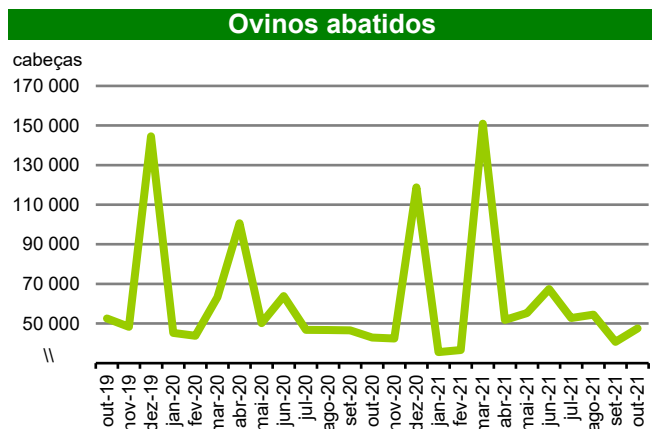
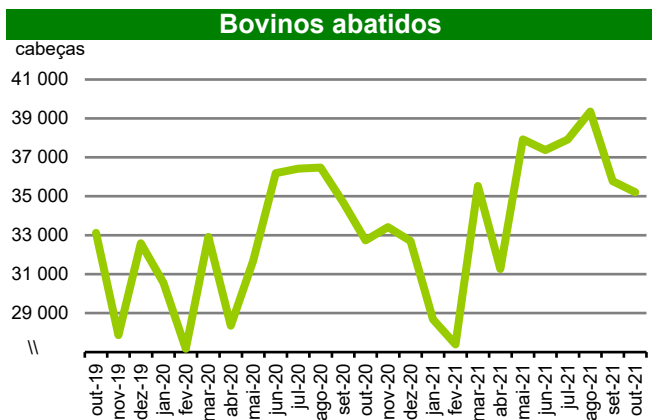


Nota: dados não disponíveis nos anos 1969 e 1970

De referir que o tempo seco de novembro permitiu um bom ritmo na apanha e transporte da azeitona para os lagares. Este facto, aliado à elevada quantidade (ainda que previsível) de matéria-prima, levou, após a última semana de novembro, ao esgotamento da capacidade de armazenamento de bagaço de azeitona em muitos lagares, uma vez que foi alcançada, principalmente no Alentejo, a capacidade máxima instalada das unidades de receção e extração de bagaço de azeitona. A interrupção da laboração dos lagares obrigou, naturalmente, à suspensão da colheita da azeitona, com potenciais consequências ao nível da quantidade e qualidade do azeite produzido.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de suínos, caprinos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2021** foi 38 024 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,1% (-2,2% em setembro), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-8,0%), caprinos (-14,7%) e equídeos (-75,0%). Pelo contrário, bovinos e ovinos registaram aumentos de 4,8% e 12,7%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, registou-se igualmente uma diminuição nos suínos (-2,6%), caprinos (-4,8%) e equídeos (-53,3%), enquanto os bovinos registaram um acréscimo de 7,5% e os ovinos aumentaram 10,7%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024			
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204			
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503			
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639			
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894			
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511			
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596			
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043			
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29			
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21			
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2			

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies exceto patos

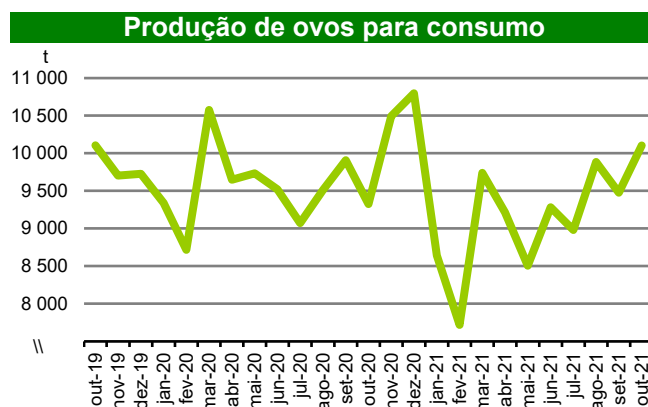
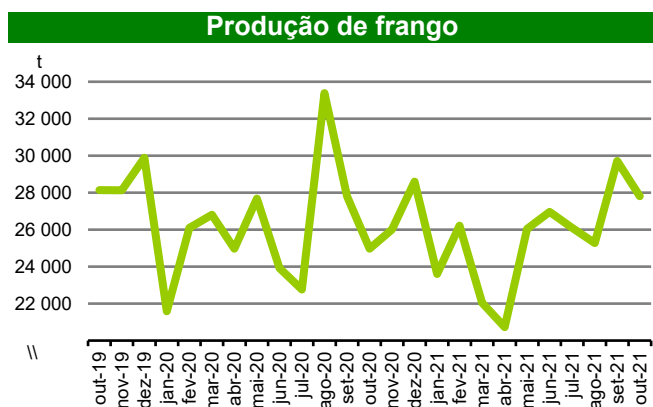
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 862 toneladas em **outubro de 2021**, o que representou um decréscimo de 6,1% (+5,3% em setembro), devido ao menor volume de abate de galináceos (-7,3%), perus (-0,2%), codornizes (-10,9%) e coelhos (-9,4%). Em contrapartida, os patos registaram um aumento de 5,6%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se igualmente diminuições nos galináceos (-6,3%), perus (-3,5%), codornizes (-15,8%) e coelhos (-9,0%). Pelo contrário, para os patos observou-se um aumento de 7,5%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862			
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852			
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549			
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419			
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392			
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327			
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030			
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331			
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786			
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708			
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131			
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	ə	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	ə
	2021	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0			
Peso limpo (t)	2020	0	0	ə	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	ə
	2021	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0			
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302			
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366			

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

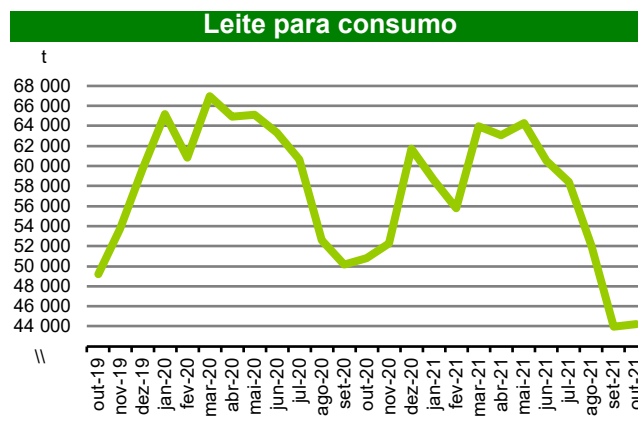
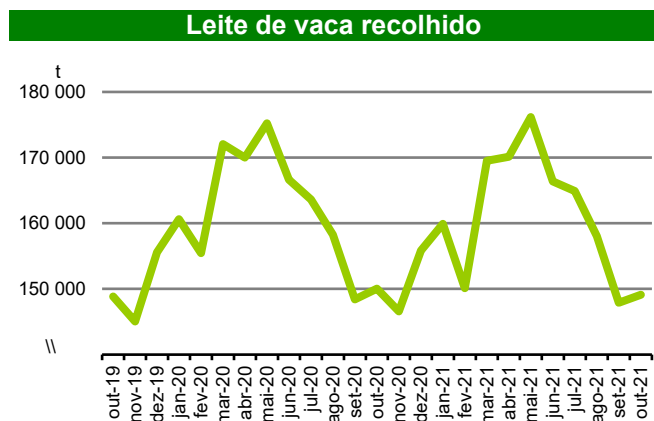
O volume de frango em **outubro de 2021** aumentou 11,3%, com uma produção de 27 806 toneladas (+6,9% em setembro), tendo em número de cabeças registado igualmente um acréscimo de 12,7% (+5,3% em setembro).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também um incremento de 8,3% (-4,4% em setembro), situando-se nas 10 102 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145			
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939			
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872			
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480			

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na produção de leite para consumo, leites acidificados e manteiga

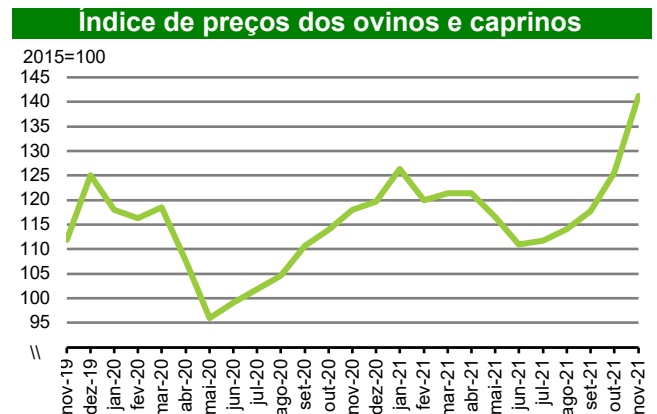
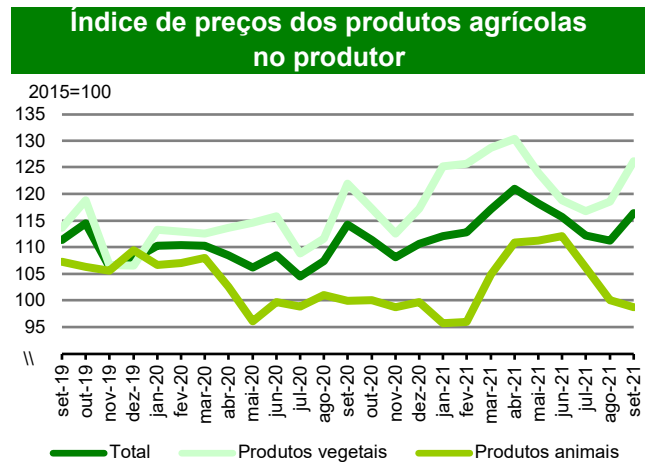
A recolha de leite de vaca em **outubro de 2021** foi 149,1 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 0,6% face ao mês homólogo (-0,3% em setembro). O fabrico de produtos lácteos teve um decréscimo de 10,1% (-7,1% em setembro), devido à redução do leite para consumo (-13,0%), da manteiga (-13,6%) e dos leites acidificados (-9,4%). Em contrapartida, os restantes produtos registaram aumentos de produção, nomeadamente o leite em pó (+10,8%), o queijo de vaca (+3,0%) e a nata para consumo (+2,8%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105			
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231			
Nata para consumo	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115			
Leite em pó gordo e meio gordo	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023			
Leite em pó magro	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010			
Manteiga	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228			
Queijo	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198			
Leites acidificados	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397			

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **novembro de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices de preços de produtos agrícolas no produtor, nos ovos (+32,0%), plantas e flores (+21,0%), ovinos e caprinos (+19,7%), aves de capoeira (+11,2%), azeite a granel (+9,6%), frutos (+7,6%), bovinos (+5,3%), batata (+4,0%) e hortícolas frescos (+1,0%), enquanto que o índice de preços dos suínos registou uma variação negativa (-19,5%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+39,7%), bovinos (+13,7%), ovinos e caprinos (+12,5%), ovos (+4,7%) e aves de capoeira (+2,3%) e uma diminuição no índice de preços dos frutos (-7,4%), azeite a granel (-5,7%), suínos (-4,7%), plantas e flores (-4,0%) e hortícolas frescos (-1,9%).

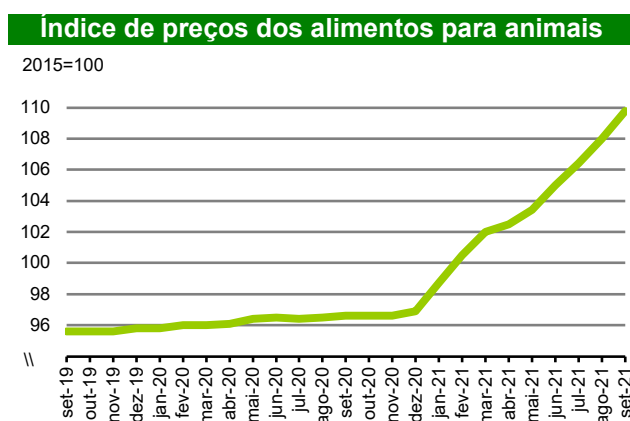
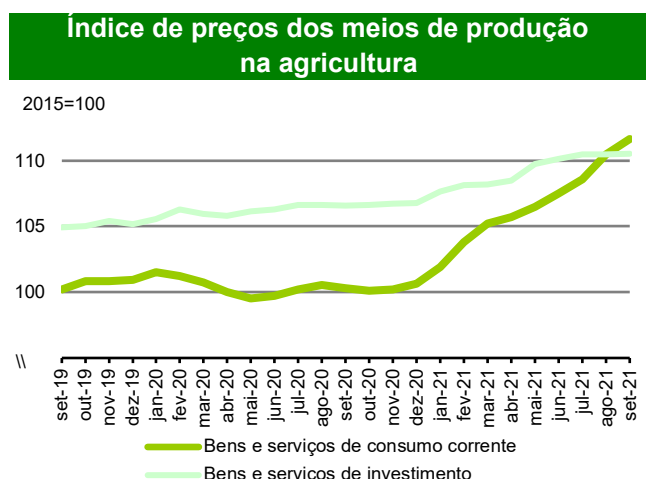
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27
	2021 Po	112,09	112,84	117,16	121,08	118,22	115,74	112,18	111,22	116,39	x	x		
Produção vegetal	2020	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59
	2021 Po	125,21	125,69	128,72	130,36	124,00	118,85	116,72	118,54	126,08	x	x		
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44		
Frutos	2020	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,15	136,21	131,91	122,19		
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,54	118,93	113,80	123,23	111,18	101,60	107,96	105,01	107,77	114,07	111,86		
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49
	2021 Po	118,88	118,84	118,01	121,85	123,45	120,42	123,83	123,44	122,62	x	x		
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	102,02	102,53	101,66	x	x		
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12		
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51		
Produção animal	2020	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	110,85	111,25	112,08	106,22	100,11	98,71	100,41	x		
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88	99,84	99,66	100,00	100,29	101,39	102,42		
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77		
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49	110,88	111,76	114,09	117,73	125,58	141,24		
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,49	105,44	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,84		
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	104,79	104,71	104,53	104,36	104,84	105,38	109,09	x		
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48		

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 11,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+53,3%), energia e lubrificantes (+18,5%) e alimentos para animais (+13,7%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas nos adubos (+2,0%), alimentos para animais (+1,7%) e energia e lubrificantes (+1,2%).

Em **setembro de 2021**, o índice de preços dos bens e serviços de investimento registou uma variação positiva de 3,7%, devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,7%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,7%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
	2021 Po	101,90	103,80	105,20	105,70	106,50	107,50	108,60	110,50	111,70				
dos quais:														
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
	2021 Po	103,90	102,80	103,00	103,10	102,20	102,10	101,00	101,10	101,70				
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
	2021 Po	105,50	108,80	112,80	112,70	114,70	117,30	120,40	120,10	121,50				
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
	2021 Po	106,80	121,80	128,90	134,00	134,00	134,50	134,40	158,20	161,40				
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
	2021 Po	98,70	100,50	102,00	102,50	103,40	105,00	106,40	108,00	109,80				
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
	2021 Po	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80				
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021 Po	96,28	96,09	96,07	96,91	98,82	99,46	101,23	101,74	102,70				
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
	2021 Po	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
	2021 Po	107,67	108,14	108,19	108,49	109,74	110,14	110,47	110,48	110,55				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
	2021 Po	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52				
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
	2021 Po	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,98				
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
	2021 Po	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68				
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
	2021 Po	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43				

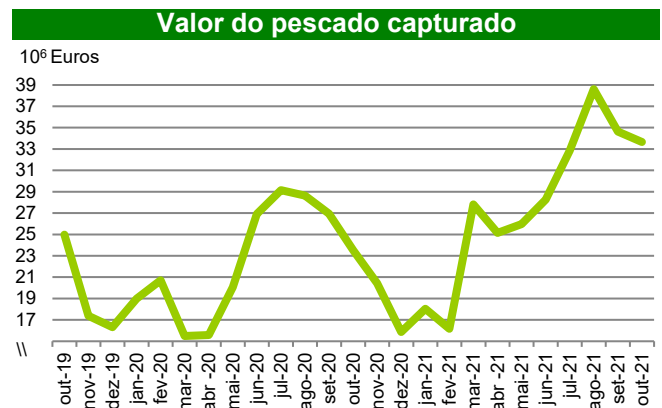
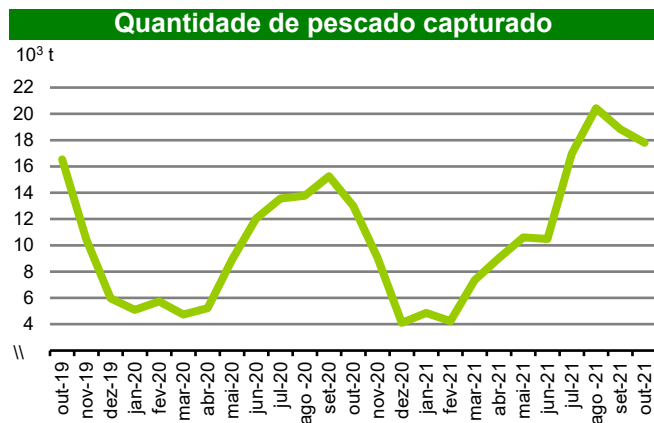
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, sobretudo sardinha

Em **outubro de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 37,0% (+23,5% em setembro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente sardinha, tunídeos e carapau) mas também de crustáceos e moluscos. Às 17 799 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 33 661 mil euros, valor que representou um acréscimo de 43,1% (+28,5% em setembro).

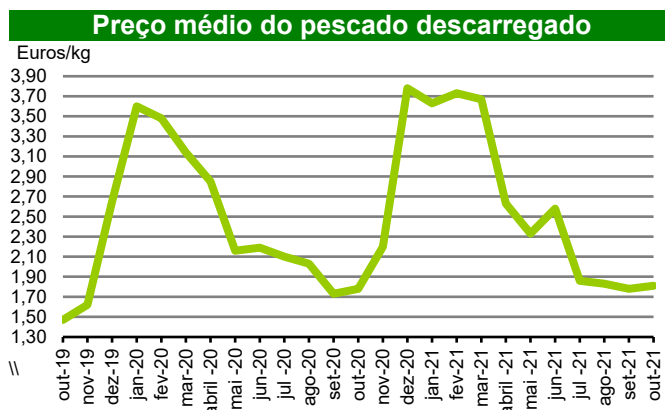
Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 120 toneladas de pescado, ou seja, um acréscimo de 83,2% (+233,4% em setembro), resultado sobretudo do maior volume de atuns, que triplicou a sua captura em relação ao registado no mês homólogo. Pelo contrário, na R. A. da Madeira as 236 toneladas representaram um decréscimo nas capturas de 35,7% (+3,8% em setembro), especialmente devido ao menor volume de atuns e peixe-espada.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 14 649 toneladas, o que constituiu um acréscimo de 37,0% (+27,2% em setembro). Para esta situação contribuiu essencialmente o aumento significativo do volume de sardinha em relação ao mês homólogo (+629,3%), que atingiu as 4 494 toneladas capturadas. Relativamente a esta espécie, que durante os últimos anos esteve sujeita a fortes medidas restritivas, foi reconhecida cientificamente a sua recuperação, tendo a quota ibérica aumentado e passando Portugal a dispor de 27 mil toneladas em 2021. Aumentaram igualmente as capturas de atuns (+64,2%), com 960 toneladas e de carapau (+19,9%), com 2 070 toneladas capturadas. Em contrapartida, foram capturadas menores quantidades de cavala (-11,5%), com 3 534 toneladas, de biqueirão (-10,0%), com 1 364 toneladas e de peixe-espada (-5,9%), com 406 toneladas.

O volume de crustáceos (123 toneladas) teve um aumento de 21,4%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca e caranguejo mouro. Os moluscos apresentaram igualmente um acréscimo de 38,1%, com 3 027 toneladas capturadas, sendo de destacar um maior volume de polvo, pota e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,81 Euros/kg, ou seja, um aumento de 2,1% (+3,3% em setembro). O preço médio dos peixes marinhos (1,48 Euros/kg) teve um decréscimo de 5,4%, que ficou a dever-se sobretudo à descida do preço de espécies como a sardinha e a cavala. O preço médio dos crustáceos (15,21 Euros/kg) teve um acréscimo de 40,3%, situação para a qual contribuiu o maior preço atingido pela gamba branca, camarões e lagostim. O preço dos moluscos (3,15 Euros/kg) representou uma subida de 20,8%, devido sobretudo a uma maior valorização de espécies como o polvo, as lulas, o choco e o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2020**



**Estatísticas Agrícolas
2020**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA